c.51

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Filosofia
1º ano

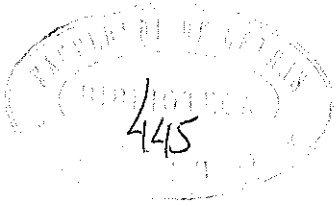
EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92

378(05)
Gui
c/2

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92

378(05)

Guia do Estudante da FLUP. FIL: 1º Ano
Vol. 12, 1991-92
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 150 exemplares

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

Esta 12ª edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1991-92, pretende continuar a cumprir os objectivos contemplados numa publicação deste tipo; fornecer o máximo de informação relevante a todos quantos integram a Faculdade de Letras do Porto.

Embora tendo como destinatário principal o corpo discente, o Guia será igualmente instrumento útil para docentes e funcionários, em áreas tão diversas como, por exemplo, as normas de avaliação, as possibilidades de utilização da Biblioteca Central e de outros serviços ou algumas das mais recentes publicações editadas no âmbito da FLUP. Mas serão os conteúdos programáticos das cadeiras leccionadas nos diversos cursos a componente dominante desta publicação, contribuindo necessariamente para uma melhor orientação dos alunos relativamente ao estudo das diferentes matérias.

Pretende assim o Conselho Directivo, para além da articulação sempre fundamental com os restantes órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, delinear as principais linhas de força do funcionamento da Faculdade em 1991-92 e sublinhar alguns dos direitos e deveres que os membros da FLUP terão no seu quotidiano e no seu horizonte.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1991

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

****

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

****

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:
a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:
a) Onomástico
b) Didascálico
c) CDU (Classificação Decimal Universal)
c) Cardex (Publicações Periódicas)
d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1.Digite: GEAC.

2.Carregue tecla ENTER.

3.Digite: CAT.

4.Siga as instruções que aparecem no écran.

5.Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem tanbém obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00
Sábado: 9H00 - 11H30.

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre

as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses
" de Estudos Norte Americanos
" de Estudos Germanísticos
" de Geografia
" de Cultura Portuguesa
" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval
" de Filosofia e História da Filosofia
" de História de Arte
" de Língua Portuguesa
" de Literatura Comparada
" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
" de Sociologia
" de Ciências da Educação

Sala Francesa
" Brasileira
" Espanhola
" Neerlandesa
" de História Moderna
" de História Medieval

Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

****

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30
Sábados: 9H00 - 12H30.

****

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

****

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

****

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História (Variante Arte; Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)
Geografia
Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:
a) Ramo educacional:
regime transitório
regime normal (3° e 4° anos).
b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação:
a) Mestrados: História Medieval
História Moderna e Contemporânea
História da Arte
Arqueologia
b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

D - Curso de Português para Estrangeiros.

****

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1° ano:
a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;
b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1° ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
c) equivalências concedidas:
em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2° ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1° ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1° ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3° ano, nas disciplinas de:
"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e
"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3° ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1° e do 2° ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.
" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.
" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.
" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3° e 4° anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades: todas as variantes de LLM que integrem línguas estrangeiras.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3° ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

****

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:
Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)
Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

****

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 19.7.91)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1991-1992. Estas Normas contêm algumas alterações de fundo relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho achou útil reordenar as várias cláusulas, a fim de tornar mais simples e operacional a sua consulta.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

a. Avaliação contínua.

b. Avaliação periódica.

c. Avaliação final.

2. No âmbito destas três modalidades de avaliação há ainda a considerar que certas disciplinas funcionam com provas de tipo especial, tais como:

a. Trabalhos de campo.

b. Trabalhos de investigação.

3. Fora do âmbito das três modalidades de avaliação referidas, há ainda o caso especial das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados separadamente.

4. Poderá existir uma combinação de avaliação contínua com avaliação periódica ou final nos termos do ponto A, artigo 4ª das presentes normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus duferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios, e instrumentos de avaliação a utilizar.

2. Este plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a. Número de alunos.

b. Número de docentes.

c. Natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

3. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 18º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. Em certos casos pode haver alteração desse número mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

3. De modo a possibilitar a realização da avaliação contínua, as disciplinas podem ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço dos docentes e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

4. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, é considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

5. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação dos números 3 e 4 do artigo 4°, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na época normal primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas: e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado nos artigos 13° e 15° das presentes normas.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como os critérios e a ponderação da avaliação respectiva.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas conforme o estipulado no artigo 12°.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias

antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 9 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Não realizam prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 ou 9 valores desde que a média final das notas seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à

classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal.

Art° 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13° e 15° das actuais normas.

Art° 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8°, 9° e 10°, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no art° 19.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 18° destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art° 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na época normal de exames finais realizam-se duas chamadas por

cada disciplina nas provas escritas, sendo esse número de apenas uma nas restantes épocas, isto é, época de recurso e época especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

4. Segundo o art° 9 da Portaria n°886/83 de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da FLUP de 28 de Maio de 1984, os alunos podem realizar exames a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais na época de recurso.

5. Segundo as mesmas portaria e resolução referidas no ponto anterior, na época especial (normalmente em Dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

Art° 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação numa das duas épocas consecutivas àquela em que tenham obtido aprovação na respectiva disciplina.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrar(em) os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Art° 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo

em conta os arredondamentos fixados no art° 18.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no art° 18.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso referido no ponto 3 deste artigo.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Art° 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja obejctivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Art° 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos

trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 16.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 18 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 19 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da época de recurso devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 20 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 21 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 22 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 23 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a

coinciências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

****

Calendário das provas em 1991-1992
(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 10 a 29 de Fevereiro de 1992 (Reinício de aulas: 5 de Março de 1992)

Segundas provas: de 1 a 17 de Junho de 1992. (As orais de línguas vivas poderão recair entre 17 e 25 de Junho de 1992.)

Fim de aulas: 30 de Maio de 1992

Exame final:

Época normal: de 25 Junho a 13 de Julho de 1992. (Entrega de termos até 20 de Julho de 1992.)

Época de recurso: de 10 a 25 de Setembro de 1992

A proposta de as provas das cadeiras específicas do Ramo Educacional serem realizadas dentro do prazo das restantes foi aprovada pelo do Conselho Pedagógico em 19/07/91.

****

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instiuto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos

da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contra-Revolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988)

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988)

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suiça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):

CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1991-92. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

Docente: Dr. Pedro Figueiredo

1. Temática introdutória:
a. Os contornos contemporâneos da Filosofia do Conhecimento.
b. Filosofia do Conhecimento, Teoria do Conhecimento, Epistemologia.
c. Conhecimento filosófico e conhecimento científico.
2. A emergência da Ciência Clássica:
a. Cosmos e Universo: ciência aristotélica e nova ciência.
b. A matematização do real.
c. A noção da verdade científica.
d. A crise da fundamentação ontológica.
3. Alguns conceitos operatórios:
a. Koyré: a discontinuidade na História das Ciências.
b. Bachelard: obstáculo epistemológico e corte epistemológico.
c. Kuhn: paradigma e revolução científica.
d. Foucault: a priori histórico e arquivo.
4. A constituição histórica da teoria do conhecimento:
a. Razão analítica e subjectividade.
b. Descartes: o conhecimento como processo metodológico.
c. Leibniz: razão suficiente e racionalidade do real. Lógica e teoria do conhecimento.
d. Hume: a crítica do princípio de causalidade.
5. A razão crítica.
Kant: a filosofia como teoria do conhecimento.
6. Filosofia do conhecimento e conhecimento científico.
a. Husserl: a fenomenologia do conhecimento científico e a crítica do cientismo.
b. Wittgenstein: o conhecimento como crítica da linguagem.
c. Popper: o princípio da falsificabilidade e o conhecimento objectivo.
7. Razão dialéctica e filosofias da totalidade.
a. Hegel: absolutismo da Ideia.
b. Marx: a dialéctica teoria-prática.

Textos de trabalho:

Estes textos são de leitura obrigatória e são analisados durante as aulas.

Descartes - Discurso do Método (até à 5ª parte).

"- Regras para a construção do Espírito (até à Regra XIII). "- Meditações Metafísicas (até à 6ª ed.).

Leibniz - Monadologia (na totalidade).

" - Discurso de Metafísica (na totalidade).

Hume - Inquérito sobre o Entendimento Humano (até à Secção VIII).

Wittgenstein - Tractatus Logico-philosophicus (na totalidade).

Husserl - A Ideia de fenoçologia (na totalidade).

- Meditações Cartesianas (até à 4ª Met.).

Popper - Conhecimento objectivo (Cap. II e III).

Os textos referentes aos outros autores constantes do programa serão especificados na altura própria, em função da disponibilidade horária então existente.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA:

AYER, A. J. - Hume, D. Quixote, Lisboa, 1981

APEL, K. O. - Towards a Tansformation of Philosophy, Londondge & Kegan Paul, 1980

BACHELARD, G. - Le Nouvel Esprit Scientifique, Paris, PUF, 1943

"- La formation de l'esprit scientifique, Paris, J. Vrin, 1972

BELAVAL, Y. - Leibniz critique de Descartes, Paris, Gallimard

BLANCHÉ, R. - La méthode expérimentale et la philosophie de la physique, Paris, A. Colin, 1969

"- L'Epistémologie, Paris, PUF, 1972

BOUVERESSE, J. - La parole malheureuse, Paris, Minuit, 1971

BUCHDAHL, G. - Metaphisics and the philosophy of science, Oxford, Basil Blackwell, 1969

CAPEK, M. - El impacto filosófico de la física contemporanea. Madrid, Taurus, 1973

CASSIRER, E. - El problema del conocimiento, Buenos Aires, Fondo de Cultura Economica 1948

CHRISTOFF, D. - Husserl, Paris, Seghers, 1970

DELEUZE, G. - Empirisme et Subjectivité, Paris, PUF, 1963

FOUCAULT, M. - Les mots et les choses, Paris, Gallimard, 1966
"- L'archéologie du savoir, Paris, Gallimard, 1969
GUÉROULT, M. - Descartes selon l'ordre des raisons, Paris, Aubier, 1953
GRAYEFF, F. - Exposição e interpretação da filosofia teórica de Kant, Lisboa, Edições 70, 1987
GRANGER, G. G. - Wittgenstein, Paris, Seghers, 1969
HEIDEGGER, M. - Interprétation phénomenologique de la Critique de la Raison Pure, Paris, Gallimard, 1977
KOJÈVE, A. - Introduction à la lecture de Hegel, Paris, Gallimard, 1947
KOYRÉ, A. - Do mundo fechado ao Universo infinito, Lisboa, Graduva, s/d.
KUHN, Th. - The Structure of Scientific Revolutions, Chicago, Chicago Press, 1962
"- The Copernician Revolution, Cambridge Mass. Cambridge Mass. Press, 1976
KORNER, S. - Kant, London, Penguin Books, 1955
HAZARD, P. - La crise de la conscience européenne, Paris, Fayard,1961
HUSSERL, Ed. - Philosophie première, Paris, PUF, 1970
"- The Crisis of European and Transcendental Phenomenology, Evanston, Northwestern Univ., 1970
HYPOLITE, J. - Genèse et structure de la Phénomenologie de l'Esprit de Hegel, Tomo I, Paris, Aubier, 1963
MARÉCHAL, Y. - Le point de départ de la métaphysique (Cahier III), Paris, Desclée de Brower, 1965
MONTEIRO, J. P. - Hume e a epistemologia, Lisboa, Imprensa Nacional, 1984
MORENTE, G. - La filosofia de Kant, Madrid, Lib. General Victoriano Suaréz, 1917
PASSAMORE, J. - A Hundred Years of Philosophy, London, Penguin, 1966
PEARS, D. - Wittgenstein, Paris, Seghers, 1970
PIAGET, J. (ed.) - Logique et connaissance scientifique, Paris, Gallimard, 1967
POPPER, K. - The Logic of Scientific Discovery, London, Hutchinson, 1959
"- Objective Knowledge, Oxford, Oxford Univ. Press, 1972

PHILONENKO, A. - L'Oeuvre de Kant, Paris, Vrin, 1969

RICHIR, M. - Au-delà du renversement copernicien, Haia, Martinus Nijhoff, 1976

RORTY, M. - Philosophy and the Mirror of Nature, Princeton, Princeton Univ. Press, 1979

RUSSEL, B. - La philosophie de Leibniz, Paris, Gordon et Breach, 1970

SARTRE, J. P. - Critique de la raison dialectique (Questions de Méthode), Paris, Gallimard, 1960

WEIL, E. - Logique de la philosophie, Paris, Vrin, 1967

Nota:

Estas indicações bibliográficas apenas respeitam as consultas de carácter geral. Outras indicações, mais específicas, serão fornecidas à medida que se for avançando no programa, em função de solicitações que se suscitem.

Deixa-se ao critério do aluno a escolha da (das) História da Filosofia que mais lhe agrade. Dado o âmbito da cadeira recomenda-se, todavia, como mais proveitosa a utilização da História da Filosofia da direcção de François Châtelet.

Impõe-se igualmente a consulta regular de um dicionário de Filosofia, como por ex., o de Ferrater Mora; e uma boa enciclopédia, para o que se aconselha a Enciclopédia Universalis.

LÓGICA

Docente: Dr. Francisco Sardo

I. O "Estatuto Teórico" da Lógica.

A) A Lógica enquanto disciplina científica.

1. As condições de possibilidade da Lógica enquanto disciplina científica: a questão do Objecto e do Método científicos."

2. Interpretação epistemológica do objecto, natureza e função da axiomatização lógica;

3. A Lógica no quadro do sistema das ciências.

B) Lógica e Metalógica: domínios próprios e vinculações recíprocas da síntaxe, semântica e pragmática.

C) Lógica e Filosofia da Lógica.

II. A evolução da problemática e das investigações lógicas.

A) Contributos pre-aristotélicos à emergência da lógica ocidental.

B) A lógica em Aristóteles.

C) A corrente megárico-estóica.

D) A lógica escolástica medieval.

E) A lógica na Idade Moderna; o contributo lógico de Leibniz.

F) A lógica dialéctica.

G) A "matematização" contemporânea: origens e desenvolvimento.

III. Introdução à lógica formal contemporânea (Lógica matemática)

A) A Lógica enquanto sistema formalizado; as condições de coerência interna dos sistemas dedutivos formalizados.

B) Aspectos centrais da lógica das classes e das relações.

C) A lógica sentencial.

D) A lógica quantificacional.

E) O problema dos paradoxos e das antinomias.

F) A questão dos limites da formalização.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

VAX, L. - Logique - Lexique, Paris, P.U.F., 1982

PUTNAM, H. - "Lógica", in Enciclopédia Einaudi, vol. 13 (Lógica-Combinatória), Lisboa, IN/CM, 1988

PIAGET, J. - Essai de Logique Opératoire, (cap. I: "Object et méthodes de la logique"), Paris, A. Colin, 1949

LÓGICA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO, vols. I e II, Porto, Civilização, 1980 e 1981

KNEALE, W. e M. - O Desenvolvimento da Lógica, Lisboa, Gulbenkian, 1972

KOTARBINSKI, T. - Leçons sur l'histoire de la logique, Paris, P.U.F., 1964

BLANCHÉ, R. - L'Axiomatique, Paris, P.U.F., 1955

SARDO, F. - Raizes pré-aristotélicas da lógica ocidental,in "Revista da Faculdade de Letras do Porto", (Série Filosofia), n°2, 2ª série, 1985

DETIENNE, M. - Les maitre de verité dans la Grèce archaique, Paris, Maspero, 1973

VERNANT, J. P. - Mythe et pensée chez les Grecs, Paris, Maspero, 1981/82

PLATÃO -Le Sophiste, Paris, Belles-Lettres, 1969

AUBENQUE, P. - Aristote et le Lycée, in "Histoire de la Philosophie" vol. I (Encyc. Pléiade) Paris, Gallimard, 1969

BARREAU, H. - Aristote et l'analyse du savoir, Paris, Seghers, 1972

FERRATER MORA, J.; LEBLANC, H. - Lógica Matemática, México, Fondo de Cultura Economica, 1955

GRIZE, J. B. - Lógica Moderna, vols. I e II, Porto, Civilização, 1984

(N.B.: Esta "Bibliografia fundamental" é indicada sem prejuízo da indispensável consulta, quer dos "TEXTOS DE APOIO", quer dos "SUMÁRIOS DESENVOLVIDOS" que - no decurso do ano lectivo, e sob responsabilidade do docente - serão oportunamente distribuídos aos alunos).

PROBLEMÁTICA DA FILOSOFIA E DA HISTÓRIA

Docente: Dr. Manuel Martins Lourenço

I. Questões preliminares:
1. Definições e tarefas da filosofia
2. Considerações sobre o conceito de história da filosofia

II. Filosofia da religião:
1. A religião dentro dos limites da razão segundo Kant
2. Distinção entre filosofia da religião e ciências da religião

III. Filosofia da História:
1. Kant e o problema da história
2. Kant e a evolução

IV. Filosofias positivas:
1. Spencer e a filosofia evolucionista:
1.1. A corrente biológica na teoria do conhecimento
1.2. As bases da moral evolucionista
2. Guyau e a filosofia da vida:
2.1. O princípio da vida como móvel moral e religioso
2.2. A teoria da moral e a teoria da religião
3. Bergson e a filosofia da evolução criadora:
3.1. O carácter biológico da teoria do conhecimento
3.2. A teoria da duração
3.3. O problema da moral e da religião

V. Filosofia crítica e idealismo contemporâneo:
1. O problema metafísico da finalidade e o idealismo crítico de Brunschvicg
2. Alguns aspectos do pensamento religioso de Brunschvicg

BIBLIOGRAFIA GERAL

BERTHELOT, R. - Évolutionisme et platonisme, Paris, Alcan, 1908

BOUTROUX, E. - Science et religion dans la philosophie contemporaine, Paris, Flammarion, 1932

GUEROULT, M. - Histoire de l'histoire de la philosophie, Paris, Aubier, 1979-1988

HÖFFDING, H. - Histoire de la philosophie moderne, Paris, Alcan, 1924

"- Philosophes contemporaines, Paris, Alcan, 1924

TORT, P. - La pensée hierarchique et l'évolution, Paris, Aubier, 1983

Obs. O programa poderá sofrer uma ou outra alteração no caso das circunstâncias o determinarem e a bibliografia específica será aconselhada no decorrer do curso.

FILOSOFIA ANTIGA

Docente: Prof. Doutor Álvaro dos Penedos
Dr. José Augusto Ribeiro Graça

I. As origens da Filosofia
1. A Polis como um espaço único e privilegiado
2. A vertente xamânica
3. O problema das origens da Filosofia

II. Os Pré-Socráticos
1. Os Milésios: uma outra Natureza...
2. Xenófanes - o problema da divindade
   - teoria das origens
   - os figos e o mel
3. Pitágoras e os primeiros pitagóricos
   - componente mística
   - números, pontos, átomos
   - cosmologia
4. Heráclito: - Logos, Divindade, Fogo
   - teoria dos contrários
   - a alma e o cosmos
5. Parménides: - Prelúdio. Via da Verdade. Via da Aparência
6. Empédocles: - o ciclo cósmico
   - evolução dos seres vivos
   - as Purificações
7. Zenão e Melisso: - a defesa do mestre
8. Anaxágoras: - a mistura e o Espírito
   - teoria da nutrição
9. Leucipo e Demócrito: os átomos e os mundos

III. Os Sofistas, Sócrates e os socráticos menores
1. Protágoras: uma perspectiva gnoseológica e política
2. Górgias: Tratado do Não Ser e Retórica
3. A segunda geração: o problema do nomos e do agrapha nomos

4. Sócrates: - o problema das fontes
- juventude e maturidade
- a condenação
- perspectivas filosóficas
5. Socráticos menores: - a escola ciníca
- a escola megárica
- a escola cirenaica

IV. Platão
1. Um espectador atento
a) a cidade na segunda emtade do século V
b) os erros "das políticas"
c) a formação filosófica de Platão
2. Uma produção literária intensa
a) diálogos e cartas
b) critérios de autenticação
c) cronologia
d) tipos de ensino
e) transmissão dos escritos
3. O Diálogo
a) a estrutura do Diálogo: A Física. A Cosmologia. A Alma
b) a personagem Sócrates: Teoria da Substância
4. A Ideia, a Linguagem, a Ciência
a) a Ideia
b) Ideia e Participação nos primeiros diálogos
c) diálogo Crátilo: a Linguagem e as Ideias
d) República: linha dividida e alegoria da caverna
e) Teeteto e a ciência
f) A teoria das ideias no Parménides
g) O significado do Sofistra
5. Alma
a) Preexistência
b) Imortalidade
c) Reminiscência e Conhecimento
6. Divindade e Criação
7. Política.
a) crítica aos regimes políticos
b) linhas gerais do Estado justo
8. Análise do diálogo "Fédon"

V. Aristóteles
1. A Vida
2. A obra. Questões de metodologia
3. Os grandes temas da filosofia aristotélica
4. Análise da Ethica Nicomachea

VI. Filosofia Helenística
1. Um contexto diferente
2. A Ética Estóica

BIBLIOGRAFIA

ALLAN, D. J. - A Filosofia de Aristóteles, Ed. Presença, 1983
BURNET, J. - L'aurore de la Philosophie Grecque, Paris, Payot, 1970
BRUN, J. - Platon et l'Académie, Paris, P.U.F., 1960
"- Aristote et le lycée, Paris, P.U.F., 1970
CHAIX-RUY, J. - Platon, Bordas, Paris, 1966
CHATELET, F. - A Filosofia Pagã, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1974
CORNFORD, F. M. - Principium Sapientiae, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1975
"- Estudos de Filosofia Antiga, Coimbra, Atlântida, 1969
"- La Teoría Platonica del conocimento: Teeteto y el Sofista, Barcelona, Ediciones Paidos, 1983
CRESSON, A. - Aristóteles, Lisboa, Ed. 70, 1981
DODDS, E. R. - Les Grecs et l'irrationnel, Paris, Flammarion, 1977
ELIADE, Mircea - O Sagrado e o Profano, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
GUTHRIE, W. K. C. - Historia de le Filosofía Griega, vol. I, II, III, Madrid, Editorial Gredos, 1984
"- Os Filósofos Gregos: De Tales a Aristóteles, Lisboa, Ed. Presença, 1987
JAEGER, W. - Paideia, Lisboa, Ed. Aster, s/d.
KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. - Os Filósofos Pré-Socráticos, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1979
KOYRÉ, A. - Introdução à leitura de Platão, Lisboa, Ed. Presença, 1979
LÉVÉQUE, Pierre - A Aventura Grega, Lisboa, Ed. Cosmos, 1970

MAGALHÃES, Vilhena V. - O Problema de Sócrates, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984

MILLET, Louis - Aristote, Bordas, Paris, 1987

MOSSÉ, Claude - Histoire des Doctrines politiques en Gréce, Paris, P.U.F., 1969

PENEDOS, Álvaro - Introdução aos Pré-Socráticos, Porto, Rés, 1984

"- O Pensamento Político de Platão, Porto, Publ. da F.L.U.P., 1977

"- Ensaios, Porto, Ed. Rés, 1987

"- Gregos: em busca da igualdade, Revista da FLUP, Série de Filosofia n°5, 1988/89

"- Encantamentos, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, n°7, 1990

RENÉ; GAUTHIER, A. - La morale d'Aristote", Paris, P.U.F., 1963.

RIBEIRO GRAÇA, J. A. C. - Antifonte: sobre uma biografia impossível, Revista da FLUP, Série de Filosofia, n°5, 1988/89

"- Roteiros, Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, n°4, Porto, 1987

RICOEUR, Paul - Platon et Aristole, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971

ROBIN, Léon - La Pensée Grecque et les Origines de l'Esprit Scientifique, Paris, Albin Michel, 1973

ROCHA, Pereira M. H. - Estudos de História da Cultura Clássica, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1970

ROMEYER-DHERBEY, G. - Les Sophistes, Paris, P.U.F., 1985

"- Les choses mêmes: La pensée du réel chez Aristote, Lausanne, L'âge de l'homme, 1983

SANTOS, J. Trindade - Antes de Sócrates, Lisboa, Gradiva, 1985

" - Saber e Formas (Estudo de Filosofia no Eutrifon de Platão, Lisboa, Ed. Presença, 1987

SARDO, Francisco - Para o estudo das raízes pré-aristotélicas da lógica ocidental, Revista da Faculdade de Letras, Série Filosofia, n°2, Porto, 1985

VERNANT, Jean-Pierre - Les Origines de la Pensée Grecque, Paris, P.U.F., 1981

ÍNDICE

Filosofia do Conhecimento 1

Lógica 5

Problemática da Filosofia e da História 7

Filosofia Antiga 9